

Estudantes pressionam Cristovam

Francisco Stuckert

Em debate com alunos de 2º grau no Colégio Dom Bosco, o governador teve de explicar tratamento dado pelo GDF aos professores

Jovens elogiaram Bolsa-Escola, mas criticaram preços das passagens de ônibus e os gastos com publicidade

Um debate com cerca de 400 estudantes do 2º grau (com idades entre 15 e 18 anos) do Colégio Dom Bosco conseguiu se transformar numa faca de dois gumes para o governador Cristovam Buarque. Embora tenha apresentado suas propostas, os projetos de sucesso do governo e recebido elogios, foi duramente criticado, questionado e pressionado pelos alunos. Cristovam, em alguns momentos, chegou a demonstrar irritação e um pouco de nervosismo, provocando comentários desfavoráveis e protestos dos estudantes.

Cristovam, que considera importante a participação do jovem no processo eleitoral, dizia, antes do debate, que "quem pensa que pode vencer o jovem se engana". Ao explicar questões nas áreas de segurança, educação, desemprego e aplicação do orçamento do GDF, tentou convencer os estudantes de que falava a verdade, que não há dinheiro para conceder aumento aos professores, que as obras nas cidades-satélites foram prejudicadas pela não-liberação de empréstimos e que a educação é a prioridade do seu governo.

Passagens

Muitos alunos elogiaram o programa Bolsa-Escola, mas criticaram os gastos com publicidade. Nem mesmo os cálculos demonstrados pelo governador conseguiu convencê-los de que nada seria resolvido, do ponto de vista financeiro, caso o governo decidisse deixar de fazer publicidade ou obras, para conceder aumentos salariais. Outra questão que levantou protestos dos estudantes foi o preço da passagem de ônibus.

O governador explicou que o valor da passagem leva em consideração o quilômetro rodado e a frequência dos passageiros, mas escorregou ao afirmar que o ônibus que faz a linha circular tem o preço igual aos dos coletivos de cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, por volta dos R\$ 0,60. Com os braços para o alto, os alunos balançaram os dedos negativamente. O valor

da passagem é R\$ 1,05.

Cristovam lembrou que seu governo concedeu, pela primeira vez em 40 anos, uma redução de tarifas. A partir de junho, as passagens serão reduzidas em R\$ 0,05. Mas não teve sucesso. Uma aluna tomou o microfone e disse que daria os centavos ao governo para que ele concedesse aumento aos professores. Foi longamente aplaudida. A estudante Vanessa, 18 anos, declarou o seu voto a Cristovam, fazendo elogios ao seu trabalho. "Claro que tenho críticas ao governo, mas voto no Cristovam".

Calma

A assessoria do governador avaliou que foi um debate produtivo. Segundo Cristovam, não existe fórmula para ganhar o voto do jovem eleitor. "A gente tem que aprender com eles. Cada vez que converso com jovens, eu aprendo que eles querem uma coisa diferente do que eu pensava". Ao final do debate, os estudantes ficaram divididos entre a figura do governador e a pessoa do professor Cristovam Buarque. "Ele podia ser um pouco menos agressivo. Acho que muitas propostas são interessantes. Ele deveria ter um pouco mais de calma", disse Luiz Rafael Ferrari, aluno do 2º ano.

"O governo é bom para Brasília, mas não é bom para o povo, como deveria ser, já que é do Partido dos Trabalhadores. Parece que governa mais para os graúdos. Falta para as cidades-satélites. Achei que o Cristovam se acha muito poderoso", disse Fernanda Pimenta, que cursa o 3º ano.

Na opinião do professor de filosofia Reus Antunes, um dos organizadores do debate, as respostas do governador contribuíram para que os jovens tomassem conhecimento do funcionamento da máquina administrativa. O jovem é muito de ação e exige uma solução imediata. No governo não é assim. É preciso tempo, Agora, eles estão entendendo", observou.

TAÍS BRAGA

Repórter do Jornal de Brasília



CRISTOVAM conversa com estudantes do Colégio Dom Bosco: irritação com as incisivas perguntas dos adolescentes